



GLOSSÁRIO
CONSCIENTE
EQUIDADE
DE GÊNERO

GLOSSÁRIO
CONSCIENTE
DO GRUPO DE AFINIDADE

**EQUIDADE
DE GÊNERO**



INTRODUÇÃO

O Programa de Diversidade e Inclusão da Santa Casa BH preparou um glossário consciente para você. Neste documento, reunimos o significado de termos relacionados ao grupo de afinidade e palavras e expressões que são machistas. O objetivo é **promover a mudança de hábito em nosso vocabulário do dia a dia, de modo que o combate à intolerância seja efetivo.**

TERMOS E SEUS CONCEITOS

Ações Afirmativas
Apropriação de Ideias
Bropropriating
Cotas

6

Desconstrução
Desigualdade Social
Direitos Humanos
Discriminação

7

Discurso de Ódio
Hate Speech
Diversidade
Equidade

8

Equidade de Gênero
Estereótipo
Estereótipos
de Gênero

9

Estigma
Exclusão
Feminismo
Gordofobia
Grupos Minorizados

10

Igualdade
Inclusão
Inclusão Digital
Inclusão Social

11

Interrupção pelo
Homem
Maninterrupting
Interseccionalidade
Letramento

12

Linguagem Sexista
Lugar de Fala
Machismo

13

Explicação do Homem
Mansplaining
Militância
Misoginia
Mito da Beleza

14

Papéis de Gênero
Patriarcado
Preconceito
Representatividade

15

Segregação
Sexismo
Sororidade
Viés Inconsciente

16

PALAVRAS E EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS

“COISA DE MULHERZINHA”

“ELA SÓ ASSISTE FUTEBOL PORQUE ACHA
OS JOGADORES BONITOS”

18

“ELE É UM PAI SUPERPRESENTE”

“É MUITO BONITA PRA SER INTELIGENTE”
“ESTA CRIANÇA NÃO TEM MÃE”

19

“ESTÁ DE CHICO”

“ESTÁ DE TPM”

20

“ESTE NÃO É LUGAR DE MULHER”
“HOMEM NÃO CHORA”

21

“MAL-AMADA”

“MAS ELA PROVOCOU,” OU “TAMBÉM, VESTIDA
DESSE JEITO...”

22

“MAS EU AJUDO NAS TAREFAS DOMÉSTICAS”

“MULHER NO VOLANTE, PERIGO CONSTANTE”

“MULHER PRECISA SER FEMININA”

23

“O QUE ELA QUIS DIZER É QUE...”

“QUE COMIDA BOA! JÁ PODE CASAR!”

“SERVIÇO DE HOMEM”

24

“VOCÊ FAZ ISSO COMO UM HOMEM”

“VOCÊ NÃO QUER TER FILHOS?”

25

TERMOS E SEUS CONCEITOS



Ações Afirmativas

Programas e medidas especiais adotadas pelo Estado ou pela iniciativa privada para a prevenção ou correção das desigualdades – socioeconômicas, de gênero, de raça, quanto à deficiência ou outras – e para a promoção da igualdade de oportunidades.

Apropriação de ideias é um termo que descreve a prática de os homens se apropriarem de ideias, estudos e falas de mulheres, buscando obter mérito e prestígio à custa delas e ofuscando suas realizações. A expressão é popularmente conhecida por seu termo em inglês ***bropropriating***. A prática ocorre a partir do não reconhecimento da presença de mulheres em determinados espaços, especialmente aqueles que não estejam relacionados ao âmbito doméstico. O termo também abrange a prática de homens que recebem o crédito pelo êxito de mulheres.

Apropriação de Ideias *Bropropriating*



Cotas

São políticas públicas que visam garantir o acesso de populações historicamente minorizadas e socialmente excluídas a espaços de trabalho e educação. As cotas têm por finalidade garantir que esses espaços reflitam a diversidade da nossa sociedade.

Desconstrução

Exercício pessoal cujo objetivo é nos fazer refletir como nossa construção social nos condiciona a certos valores e atitudes que fortalecem e propagam o estigma, a discriminação, o discurso de ódio e a opressão sobre as populações historicamente minorizadas.

Refere-se à disparidade do padrão de vida e de oportunidades entre grupos sociais. A desigualdade social limita o acesso de membros de uma sociedade a direitos básicos como: saúde, educação, trabalho, moradia, bens e serviços. ***Ela pode se manifestar de várias formas, incluindo desigualdade financeira, racial e de gênero.***

Desigualdade Social



Direitos Humanos

Direitos humanos são uma categoria de direitos básicos assegurados a todo e qualquer ser humano, não importando classe social, raça, nacionalidade, religião, cultura, profissão, gênero, orientação sexual ou qualquer outra variante possível que possa diferenciar os seres humanos.

Tratamento desigual e inferiorizado dado a uma pessoa ou a um grupo com base em características como raça, cor, sexo, nacionalidade, orientação sexual ou identidade de gênero. É uma prática injusta e criminosa que prejudica a saúde mental e o processo de inclusão das populações minorizadas em nossa sociedade.

Discriminação



Manifestação com conotação negativa (intolerância, menosprezo, preconceito, ódio) contra grupos em vulnerabilidade social ou contra indivíduos pertencentes a esses grupos, a partir do entendimento de que são inferiores, menos dignos de direitos, oportunidades ou recursos do que outros grupos ou indivíduos. Essa forma de discurso legítima e incita a discriminação e a violência contra grupos ou pessoas que pretende ofender. **O discurso de ódio pode ser manifestado de diversas formas: pessoalmente ou virtualmente, por meio de palavras, expressões, gestos e símbolos ofensivos, humilhantes e ameaçadores, incitando a violência contra determinado público.**

Trata-se de um conjunto de diferenças (visíveis e invisíveis) e semelhanças que definem as pessoas e as tornam únicas. Abrange características como: personalidade, gênero, raça, etnia, orientação afetivo-sexual, idade, religião, nacionalidade, condição física, mental, intelectual e sensorial, entre tantas outras.

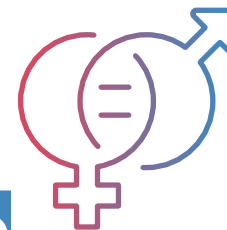
Diversidade

Equidade

É o princípio que busca garantir justiça nas oportunidades de acesso oferecidas a todas as pessoas. **Embora todos tenham os mesmos direitos e deveres, a equidade reconhece que as necessidades individuais variam.** Portanto, ela visa atender a essas necessidades de forma proporcional, assegurando que todos tenham condições iguais para alcançar seus objetivos e participar plenamente da sociedade.

O princípio da equidade busca equilibrar a balança da justiça reconhecendo diferenças, vulnerabilidades e necessidades particulares das pessoas; neste caso, das mulheres. **A luta pela equidade de gênero busca proporcionar oportunidades, tratamento e direitos igualitários para ambos os gêneros.**

Equidade de Gênero



Estereótipo

Estereótipo é um conceito ou imagem preconcebida atribuída a pessoas ou grupos sociais, frequentemente de maneira preconceituosa e sem fundamentação. Os estereótipos são ideias simplificadas que necessariamente não refletem a realidade e muitas vezes perpetuam estigmas e desigualdades.

Os estereótipos de gênero surgem quando pressupomos que determinadas categorias são próprias de um gênero ou de outro. Num contexto de binarismo de gênero, são as imagens que temos das características relacionadas às mulheres e das relacionadas aos homens. ***Ou seja, em uma sociedade heterocisnormativa, são ideias preconcebidas, impostas pelas normas sociais, que ditam o que é próprio de mulheres e o que é próprio de homens, colocando os homens em posição de vantagem e superioridade em relação às mulheres.***

Estereótipos de Gênero

Estigma

É a classificação de um grupo por outro, frequentemente feita pelo grupo social e culturalmente dominante. Essa classificação tende a ser excludente e marginalizadora. Além disso, todo comportamento que não se enquadra no padrão cultural imposto é considerado um estigma pela sociedade.

É a não participação de segmentos da população na vida social, econômica, política e cultural, devido à discriminação e aos estigmas.

Exclusão



Feminismo

O feminismo é um movimento que luta pela igualdade social e de direitos das mulheres. O objetivo é combater o modelo social baseado no patriarcado, bem como os abusos e a violência contra as mulheres.

Discriminação contra as pessoas que estão acima do peso, tratando-as como inferiores.

Gordofobia

Grupos Minorizados

Grupos que enfrentam desvantagens sociais e estão sujeitos a opressão. Esses grupos podem ser excluídos ou esquecidos, independentemente de sua representatividade na sociedade.

Significa tratar todas as pessoas da mesma forma e garantir que todos os indivíduos tenham acesso às mesmas oportunidades.

Igualdade



Inclusão

Está relacionada ao atendimento das necessidades individuais diversas, proporcionando um ambiente livre de discriminação, preconceito e com sentimento de pertencimento.

Ação de garantir que todos os indivíduos tenham acesso às tecnologias de comunicação e informação. Em geral, os programas de inclusão digital são direcionados a pessoas menos favorecidas e que não estão incluídas nos meios tecnológicos, como os idosos.

Inclusão Digital

Inclusão Social



É o conjunto de ações promovidas de combate às desigualdades de oportunidades originadas por diferenças sociais. O objetivo é possibilitar, efetivamente, oportunidades iguais de acesso a bens e serviços sociais para toda e qualquer pessoa. **É importante que pessoas diferentes entre si convivam nos mesmos espaços e ambientes, e que tais locais estejam habilitados a receber todas as pessoas indistintamente, sem espaços segregados para grupos “diferentes”.**

Interrupção pelo homem é a prática de os **homens interromperem a fala de uma mulher antes que ela acabe de falar**. A expressão é popularmente conhecida por seu termo em inglês *maninterrupting*.

Interrupção pelo Homem *Maninterrupting*

Interseccionalidade



É um conceito que descreve as sobreposições das relações de opressão e dos sistemas de discriminação existentes em nossa sociedade. ***Essa perspectiva é necessária para entender que, em nossa sociedade, vários sistemas de opressão – como racismo, xenofobia, classismo, capacitismo, machismo, entre outros – se cruzam e se sobrepõem.*** Por exemplo: uma mulher negra, além de sofrer com a questão racial, também terá que lidar com o machismo. A interseccionalidade nos ajuda a compreender como essas diferentes formas de opressão afetam pessoas e grupos de maneira complexa e interligada, nos ajudando a entender melhor a sociedade desigual na qual vivemos.

No contexto da Diversidade e Inclusão, letramento significa: aprendizado social que uma pessoa ou um grupo tem sobre determinada pauta.

Letramento

Linguagem Sexista

É aquela discriminatória, que exclui e invisibiliza o gênero feminino, **deixando de reconhecer o protagonismo e a realidade emancipatória das mulheres**. Também o emprego da linguagem masculina como neutra pode reforçar o sexismo.

Este conceito reconhece e nos faz refletir sobre como nossa posição social influencia nossas experiências e perspectivas. **Não se trata apenas de quem tem mais chances de falar e ser ouvido, mas sim da reflexão do nosso lugar na sociedade e entender que o processo de desconstrução, aprendizado e letramento se inicia ouvindo as pessoas que estão inseridas nos contextos sociais.** Este conceito também vem para refletirmos sobre como nossa construção social nos molda como oprimidos sem ouvir de fato as vivências sociais das populações minorizadas e oprimidas.



Lugar de Fala

Machismo

O machismo é o preconceito expresso por opiniões e atitudes que se opõem à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino em detrimento do feminino. Ou seja, é a opressão – nas mais diversas formas – praticada pelos homens contra as mulheres. **Na prática, uma pessoa machista é aquela que acredita que homens e mulheres têm papéis distintos na sociedade;** que a mulher não pode ou não deve se comportar de modo semelhante ao do homem; que a mulher não tem os mesmos direitos de um homem. Machista é a pessoa que julga a mulher como inferior ao homem em aspectos físicos, intelectuais e sociais.

Explicação do homem é a prática de os homens explicarem para uma mulher algo que ela já sabe. A expressão é popularmente conhecida por seu termo em inglês *mansplaining*. **O *mansplaining* costuma ocorrer em contextos em que a mulher já discorreu sobre determinado assunto, mas os homens consideram que ela não falou certo; então falam a mesma coisa com outras palavras.** Também acontece quando um homem que não tem contato com algum assunto específico coloca-se em uma posição de saber mais do que uma mulher que tem contato com aquele assunto. **O objetivo do *mansplaining* é diminuir a mulher, como se ela não fosse capaz de ter opiniões ou de expressá-las.**

Explicação do Homem *Mansplaining*



Militância

É o ato de participar ativamente na defesa de causas ou em organizações políticas.

Ódio ou depreciação das mulheres e, por extensão, de tudo o que está associado a estereótipos tradicionalmente femininos.

Misoginia



Mito da Beleza

Refere-se à ideia de que o culto à beleza e à juventude tem sido uma ideologia utilizada, no âmbito do patriarcado, como forma de controle sobre os corpos femininos, evitando a consolidação dos ideais de emancipação feminina nos campos intelectual, sexual e econômico.

Comportamentos que se espera de um homem e de uma mulher, construídos pela sociedade. São padrões culturais naturalizados, transmitidos de geração em geração, que designam o espaço público para o homem e o espaço privado para as mulheres.

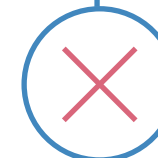
Papéis de Gênero

Patriarcado

O patriarcado é um sistema de organização social e política no qual os homens estão em posição de prestígio em relação às mulheres no que diz respeito ao exercício do poder e à fruição de direitos.

Ato de julgar, ou seja, de emitir juízo antecipado, sem conhecimento, lógica ou fundamento, sobre algo ou alguém.

Preconceito



Representatividade

Representatividade significa representar politicamente os interesses de determinado grupo, classe social ou de um povo; **e também significa ter grupos minoritários ocupando espaços onde não costumam estar.** Por exemplo: mulheres e pessoas pretas em cargos de liderança.



Separação geográfica de grupos em razão da raça, etnia, religião ou qualquer outra categoria que arbitrariamente é utilizada como motivo de discriminação de seus membros.

Segregação

Sexismo

Sexismo é um preconceito relativo a gênero. É uma atitude que considera um gênero superior ao outro em determinados assuntos e áreas. Também estabelece usos e costumes que devem ser respeitados pelos gêneros.

Sororidade é a solidariedade e a aliança entre mulheres. Esse sentimento promove o apoio mútuo e a empatia entre elas, objetivando a luta contra a discriminação e os problemas vivenciados apenas por serem mulheres.

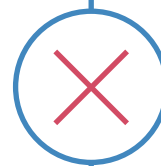
Sororidade



Viés Inconsciente

É o preconceito ou o pensamento tendencioso, influenciado pela nossa construção social, a respeito de uma ideia, grupo ou indivíduo, e que permanece armazenado no subconsciente. Os vieses inconscientes afetam nossas atitudes sem que possamos perceber. ***Em outras palavras, são generalizações estereotipadas relacionadas a gerações, etnias, raças, classes sociais, orientações sexuais, gêneros e outras questões comportamentais.*** Reconhecer nossos vieses inconscientes, trazendo-os para o consciente, é fundamental para combater preconceitos e iniciar o processo de letramento e desconstrução social.

PALAVRAS E EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS



Expressões e palavras que reforçam o machismo devem ser substituídas ou eliminadas do vocabulário.

“COISA DE MULHERZINHA”

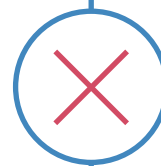
Diminui e ridiculariza a figura feminina ao associar a mulher a características e ideias negativas e/ou de menor valor, **além de restringir a prática de determinadas ações apenas às mulheres.**

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“ELA SÓ ASSISTE FUTEBOL PORQUE ACHA OS JOGADORES BONITOS”

A frase dá a entender que a mulher só assiste a determinados esportes por achar os atletas bonitos. Muitas vezes também os homens duvidam do conhecimento das mulheres sobre os esportes.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“ELE É UM PAI SUPERPRESENTE”

Ser um pai presente não é um favor; é uma obrigação: com o filho e com a mãe desse filho. E vai muito além de só dividir as despesas. Compartilhar as tarefas na criação de um filho não deve ser visto como algo extraordinário, mas, sim, como parte do importante compromisso, entre mãe e pai, de criar um outro ser humano.

ALTERNATIVA: Não usar.

“É MUITO BONITA PRA SER INTELIGENTE”

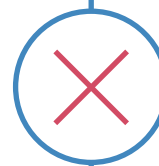
A frase dá a entender que a mulher não pode ter mais de uma qualidade, ou seja, se ela é bonita, não pode ser inteligente; e vice-versa. Isso vem da mentalidade de que o papel da mulher está limitado a “enfeitar” um lugar e a agradar os olhares masculinos.

ALTERNATIVA: Não usar.

“ESTA CRIANÇA NÃO TEM MÃE”

Você já se perguntou por que apenas a mãe é questionada nessa frase? A expressão atribui a responsabilidade pela educação dos filhos apenas à figura materna, quando, na verdade, educar um ser humano é papel não somente da mãe, mas também do pai.

ALTERNATIVA: Não usar.



“ESTÁ DE CHICO”

A palavra “chico”, em Portugal, é sinônimo de porco – daí a palavra “chiqueiro” e a terrível origem da expressão para designar que uma mulher está menstruada. **Dizer que uma mulher está “de chico”, portanto, remete a uma época em que a menstruação era considerada algo sujo, impuro, animal.**

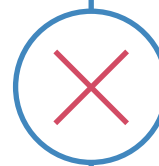
ALTERNATIVA: **Use a afirmativa “Está menstruada”. A menstruação não é um palavrão e estar menstruada não é um defeito; é algo natural. Portanto, o tema deve deixar de ser um estigma.**

“ESTÁ DE TPM”

Expressão que procura justificar determinada postura feminina, normalmente quando a mulher discorda ou questiona uma posição masculina, por uma eventual tensão pré-menstrual (TPM).

Além de machista, é uma atitude generalista e ignorante. Nem toda mulher é afetada da mesma maneira por seu ciclo menstrual e muitas não sentem impacto algum sobre seu temperamento.

ALTERNATIVA: **E possível indicar um eventual incômodo com o comportamento de uma mulher de forma respeitosa e sem mencionar o período menstrual.**



“ESTE NÃO É LUGAR DE MULHER”

Expressão: “Lugar de mulher é...”

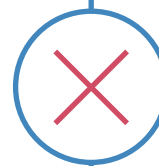
Um termo que geralmente é complementado por “na cozinha”, “em casa” e tantas outras determinações **limitantes**. Essa expressão carrega machismo e defende a opinião de que as mulheres não devem ter direitos iguais, que não há espaço para elas na política, na escola, no esporte e em outros locais, como existe para os homens. Se for usar a expressão, que seja finalizando-a com “onde ela quiser”.

ALTERNATIVA: **Lugar de mulher é onde ela quiser.**

“HOMEM NÃO CHORA”

Essa expressão coloca um fardo gigantesco sobre os homens, que são impedidos de **expressar parte de sua humanidade por meio dos sentimentos**. Além disso, vincula o choro a um comportamento sensível que só é permitido às mulheres.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“MAL-AMADA”

Inferir que o valor e o humor de uma mulher estão diretamente relacionados ao amor de um homem.

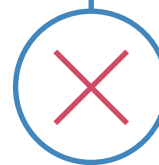
Expressão utilizada para justificar que o fato de uma mulher não ser amada romanticamente por outra pessoa a faz ter determinado comportamento, como se o bom humor e a personalidade dependessem de tal relação. Esse pensamento tem raízes na formação da sociedade patriarcal, que determinava que o objetivo de vida da mulher era se preparar para achar um bom marido.

ALTERNATIVA: **Mal-humorada.**

“MAS ELA PROVOCOU” OU “TAMBÉM, VESTIDA DESSE JEITO...”

Sugere que, quando uma situação de violência sexual acontece, a culpa é da vítima, não do agressor.

ALTERNATIVA: **O aprendizado está na reflexão: a culpa nunca é da vítima; é sempre de quem comete a violência. O comportamento ou a vestimenta de uma pessoa não justifica que ela seja violentada.**



“MAS EU AJUDO NAS TAREFAS DOMÉSTICAS”

Cuidar da casa e dos afazeres domésticos não é tarefa exclusivamente feminina. Todo indivíduo deve ser responsável pelo cuidado e pela manutenção do seu lar. Assim, quando o homem faz a faxina, arruma a casa ou executa qualquer outra função doméstica, ele está somente fazendo sua parte e dividindo tais obrigações, não “ajudando”.

ALTERNATIVA: “Eu faço a minha parte nas tarefas domiciliares” ou “eu cuido do meu lar.”

“MULHER NO VOLANTE, PERIGO CONSTANTE”

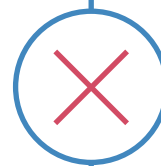
Esta expressão impõe que a mulher, por ser mulher, não sabe dirigir bem. Contudo, a habilidade de direção não está ligada ao sexo – tanto mulheres como homens podem cometer falhas na direção.

ALTERNATIVA: Não usar.

“MULHER PRECISA SER FEMININA”

Frase considerada machista, pois limita o conceito de feminilidade; **um conceito amplo demais para ser restrito a determinados comportamentos.** Além disso, todo mundo deve ter a liberdade de ser da forma como quiser.

ALTERNATIVA: Não usar.



“O QUE ELA QUIS DIZER É QUE...”

Expressão utilizada por homens, inclusive no ambiente de trabalho, com intuito de interromper uma mulher e reproduzir sua fala com outras palavras. Essa expressão também é conhecida como *maninterrupting* e *mansplaining*. **E o efeito é um só: silenciar a mulher.**

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“QUE COMIDA BOA! JÁ PODE CASAR!”

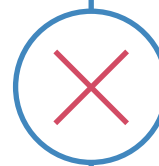
As pessoas ainda associam as qualidades da mulher com as habilidades domésticas, especialmente com saber cozinhar para servir o marido após o casamento, como era comum no passado. A mulher deve receber elogios por suas qualidades e pronto. Essa expressão reforça que ao casar a mulher tem a obrigação de cozinhar para seu cônjuge.

ALTERNATIVA: **Não usar.**

“SERVIÇO DE HOMEM”

Estereótipo de que determinados trabalhos são exclusivos para homens. **Trabalho é trabalho, independentemente do gênero de quem o executa.**

ALTERNATIVA: **Não usar.**



“VOCÊ FAZ ISSO COMO UM HOMEM”

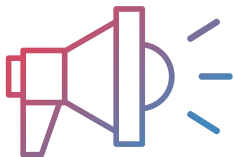
Expressão usada para elogiar quando mulheres fazem atividades que são consideradas para homens e quando não se espera que elas saibam fazer.

ALTERNATIVA: **Você faz isso muito bem.**

“VOCÊ NÃO QUER TER FILHOS?”

Expressão usada, na maioria das vezes, em tom de julgamento, dando a entender que toda mulher tem a obrigação de ter filhos. Além disso, constrange a pessoa que não pode ter filhos ou que passou por alguma situação traumática relacionada à gestação, à maternidade ou à morte.

ALTERNATIVA: **Não usar.**



DENUNCIE

A Santa Casa BH tem o compromisso de avançar na consolidação da transformação cultural, tornando-se uma instituição cada vez mais segura, transparente, diversa e inclusiva. Não é tolerada qualquer prática de preconceito e/ou discriminatória de raça, cor, etnia, religião, crença, idade, gerações, gênero, orientação sexual, orientação política, nacionalidade, estado civil, condição física, deficiência, condição econômica, individualidade, entre outras.

Por isso, se você já presenciou ou sofreu algum tipo de preconceito e/ou discriminação nas dependências da Santa Casa BH, denuncie.

Acesse o nosso Canal Confidencial de Denúncias pelo endereço

www.ouvidordigital.com.br/santacasabh

ou pelo telefone **0800 892 5020.**



Referências

Santa Casa BH. Grupos de afinidades do programa de diversidades e inclusão. Belo Horizonte, [s.d.]

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Polity, 2020.

ALIANÇA NACIONAL LGBT. Manual de comunicação LGBT. Brasília: Aliança Nacional LGBT, 2019.

MINAS GERAIS. Ministério Público. Grupo de Trabalho AntiLGBTQIA+fobia. Glossário Antidiscriminatório. v. 1-5. Belo Horizonte: Ministério Público do Estado de Minas Gerais, 2021.

Portal da Deficiência Visual do Ministério da Educação do Brasil. Glossário de Termos. 2020. Disponível em: [/ceert.org.br/glossario-de-termos](https://ceert.org.br/glossario-de-termos)
Acesso em: 05 jun. 2024.

Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. Glossário. 2019. Disponível em: feneis.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Gloss%C3%A1rio-FENEIS-2018.pdf – Acesso em: 05 jun. 2024.



Escola de Cães-Guia Helen Keller. Glossário. 2017.
Disponível em: www.caoguia.org.br/glossario – Acesso em: 05 jun. 2024.

Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência.
Glossário de Termos . 2020. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pessoa-com-deficiencia-glossario-de-termos
Acesso em: 05 jun. 2024.

Ações afirmativas: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Glossário de Termos e Conceitos . 2021. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/19211-ano-de-2020.html?edicao=20956&t=glossario – Acesso em: 05 jun. 2024.

Fórum Nacional de Educação Inclusiva. Glossário de Termos . 2019.
Disponível em: www.cedefes.org.br/?p=7851 – Acesso em: 05 jun. 2024.

Santos, Maria C. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica . São Paulo: Atlas, 2017. 9. Desigualdade Social: Piketty, Thomas. O Capital no Século XXI . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Fundação Biblioteca Nacional. Glossário: Direitos Humanos . 2018.
Disponível em: www.bn.br/acontece/noticias/2018/12/glossario-de-direitos-humanos-para-criancas – Acesso em: 05 jun. 2024.



Ribeiro, Djamila. Pequeno Manual Antirracista . São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 12.
Discriminação: Silveira, Rosa Maria Godoy Serpa da. Desigualdade Racial no Brasil: as múltiplas dimensões da discriminação . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017.

Sposito, Marília Pontes; Bógus, Lucia Maria Machado. Exclusão social e as novas desigualdades. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

Thompson, Becky. A gordofobia mata: sobre gordos e gordofobia.
São Paulo: Vestígio, 2021.

Butler, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Crenshaw, Kimberlé. “Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics.” In: University of Chicago Legal Forum. Vol. 1989, nº 1, artigo 8, 1989.

Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.
Campinas: Mercado das Letras, 1995.

Quadros, Ronice Müller de; Karnopp, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira (Libras): artigos . Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

